

# BOA NOVA



**Publicação:**

Paróquia  
Santíssima Trindade

Edição: 145 Ano: 13 Abril de 2020

[youtube.com/c/parsantissima](https://www.youtube.com/c/parsantissima)

[twitter.com/parsantissima](https://twitter.com/parsantissima)

[facebook.com/parsantissima](https://facebook.com/parsantissima)

[instagram.com/parsantissima](https://instagram.com/parsantissima)

Mensagens que Geram Vida



## BÊNÇÃO URBI ET ORBI - PAPA FRANCISCO

*pág. 06 e 07*

- página 04 -

**AÇÃO SOCIAL  
CATECUMENATO**

- página 05 -

**VIGÍLIA PASCAL**

- página 08 -

**ACONTECEU  
NA  
COMUNIDADE**

- página 09 -

**MINISTÉRIO  
EXTRAORDINÁRIO  
DA SAGRADA  
COMUNHÃO**



## EDITORIAL

Olá, povo amado, muito amado por Deus! Diante de toda a situação que o mundo está vivenciando, nossa paróquia, em obediência ao nosso Arcebispo, suspendeu todas as celebrações temporariamente até segunda ordem. Sendo assim, nosso informativo este mês será na versão digital. Mas os membros da Pascom (Pastoral da Comunicação), como sempre pensando em cada um de vocês com muito carinho, trazem matérias importantíssimas. Unamo-nos ainda mais em oração uns pelos outros, pedindo sempre a proteção da Santíssima Trindade. E que não nos esqueçamos jamais de que Deus ama a cada um especialmente. Até o mês que vem se Deus quiser, e que Ele cuide de cada um na palma de sua mão.



## EXPEDIENTE PAROQUIAL

De Terça a Sexta  
Das 9h às 12h e das 14h às 19h  
Sábado 8h às 12h

### MISSAS

Terça, Quinta e Sexta: 19h (Matriz)

Quarta: 14h30 - Terço Mariano e Novena de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro  
19h - Missa com novena (Matriz)

Quinta: 9h às 19h - Adoração Eucarística

Sábado: 19h (Matriz)

Domingo: 7h30min e 10h30min (Matriz),  
9h Comunidade Santos Inocentes.

Atendimento com o Pároco: De terça a sexta às 18h.

Atendimento com o Diácono: Agendar na secretaria paroquial.

✉ [pasantissimatrindade@yahoo.com.br](mailto:pasantissimatrindade@yahoo.com.br)

☎ (41) 3266 - 0796

☎ (41) 9 9263 - 4499

## ORIENTAÇÕES SOBRE BATIZADOS

### Encontros de preparação:

O curso de preparação para pais e padrinhos de batismo é realizado em três (3) encontros personalizados e domiciliares.

Inscrições para batizado, devem ser realizadas na secretaria paroquial. Os batizados são realizados todo 4.º domingo de cada mês.

### Documentos necessários:

- \* Certidão de nascimento da criança;
- \* Endereço completo dos pais;
- \* Comprovante do curso de preparação dos pais e dos padrinhos;
- \* Certidão de casamento da Igreja dos pais e dos padrinhos;
- \* Lembrança da 1.ª Eucaristia e Crisma dos pais e dos padrinhos.

## DOCUMENTOS PARA MATRIMÔNIO

Os documentos necessários para o processo devem ser entregues na secretaria paroquial com 60 dias de antecedência.

### Documentos necessários:

- \* Batistério atualizado dos noivos;
- \* Certificado do curso de noivos;
- \* Comprovante de residência dos noivos;
- \* Fotocópia do RG dos noivos;
- \* Declaração do cartório sobre o casamento civil;
- \* Fotocópia das lembranças de Eucaristia e Crisma dos noivos.

## PALAVRA DO CLERO



Dc. Joaquim Cardoso de Oliveira

### Creio na Comunhão dos Santos!

*“Eis que faço nova todas as coisas!”*  
(Apocalipse 21,5b)

União e solidariedade diante da atual situação de saúde que assola todos os países é uma expressão do que professamos no “Creio” quando falamos sobre “crer na comunhão dos santos”. Para além de um ato de fé a união e solidariedade não se reveste de simples atitude de fé, mas se faz um imperativo, uma força coercitiva, diante de tal situação de saúde mundial.

Toda situação sempre tem um lado positivo e a que se passa atualmente é oportunidade de mudança de atitudes e pensamentos, tais como higienização adequada, cuidados pessoais, cuidado com toda comunidade, cuidado com o bem-comum, etc., mas principalmente superar o egoísmo, individualismo, consumismo, etc. Nada de alarmismos, pânico, atitudes neuróticas, mas, ainda que de forma “imposta” pela atualidade tem-se a oportunidade de rever o modo de vida que a atual sociedade impõe no sentido das “correrias” do dia a dia de forma desenfreada, competitividade de forma desonesta, hipervalorização do “deus mercado”, etc.

Mudança de atitudes, metanoia (mudança profunda, significativa), passagem de formas de atitudes perniciosas diante da vida para adotar rotinas, ações, que promovam a vida para todos e em abundância (conforme João 10,10). Passagem da vida velha para uma vida nova, e que seja definitiva. Assim também vemos uma dimensão pascal no dia a dia, pois páscoa-passagem é o que se comemora neste mês de abril, mas não só a Páscoa de Jesus, mas a de todo gênero humano, de toda criação, enfim, de todo orbe terrestre.

A Semana Santa nos dá várias oportunidades de crescimento no serviço aos irmãos e irmãs (quinta-feira, instituição da Eucaristia e o lava-pés), superar as dificuldades e sofrimentos (calvário) e alegrar-se em/com Deus (ressurreição).

A ternura do Deus Uno-Trino preencha os corações de todas as famílias de nossa Paróquia Santíssima Trindade, de todo mundo! Feliz e abençoada Páscoa!



## AVISOS PAROQUIAIS

Mensalmente neste espaço, você está acostumado a acompanhar um pouco das nossas atividades e do nosso andamento pastoral. Porém, por conta do avanço da pandemia da Covid-19, **todas as celebrações e atividades pastorais estão suspensas**, atendendo às orientações da nossa Arquidiocese.

Vamos aproveitar este espaço neste mês para esclarecer algumas informações que se fazem necessárias, especialmente neste período em que vemos tantas **Fake News** circulando por aí.

### CENÁRIO ATUAL

**Os números podem assustar:** no momento que escrevo este texto, Curitiba apresenta 401 notificações da Covid-19, das quais 331 estão recuperadas e 14 pessoas vieram a falecer. No Paraná temos mais de 1.140 casos, com 661 recuperados e 69 mortos. No Brasil, temos mais de 54 mil contaminados, dos quais 3.700 morreram (O Ministério da Saúde não traz dados precisos dos casos recuperados). Ao todo mais de 2,8 milhões de pessoas já foram diagnosticadas com o novo coronavírus no mundo, das quais 793 mil se recuperaram e 197 mil vieram a óbito. Em nossa cidade, temos infectados entre 6 e 96 anos; ou seja, é uma doença que acomete pessoas de todas as idades, sexos, classes, raças ou religiões.

Dentre as pessoas infectadas, há um grupo que não apresenta sintomas e outro que apresenta sintomas como tosse, febre, dor de garganta, cansaço acima do normal e dificuldade para respirar, podendo chegar aos casos mais graves, que dependem de UTI e podem até levar a óbito.

**Ainda não há uma cura real para a Covid-19, nem vacina para prevenção.** O tratamento hoje consiste no acompanhamento do quadro clínico e no tratamento dos sintomas existentes. Por tantas razões, é fundamental que a velocidade de transmissão da Covid-19 seja reduzida ao quanto seja possível pelo bem de todos os nossos irmãos.

### A POSIÇÃO DA IGREJA

Desde o último dia 19 de março, estão **suspensas em toda a Arquidiocese de Curitiba, as missas, celebrações e atividades pastorais** por decreto emitido por nosso Arcebispo Dom José Antônio Peruzzo. Dias antes, as atividades de Catequese, visitas pastorais e eventos já haviam sido canceladas por prevenção, devido à **alta velocidade de transmissão desse vírus.**

A Arquidiocese de Curitiba vem seguindo as orientações repassadas pela CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pelas principais autoridades médicas e sanitárias, além de manter contato frequente com os governos federal, estadual e municipal.

A OMS recomenda que os governos locais adotem medidas de distanciamento social para frear a velocidade da contaminação por conta do vírus. Desta forma, os governos teriam condições de atender prontamente novos casos.

### O DISTANCIAMENTO SOCIAL

Até alguns meses atrás, o termo “distanciamento social” parecia distante da nossa realidade e até seria desconhecido para alguns de nós. Para esclarecer um pouco, vamos trazer este conceito de forma simples:

**Distanciamento Social:** Diminuição da interação entre as pessoas de uma comunidade para diminuir a velocidade de transmissão do vírus. Pode ocorrer de duas formas:

**Distanciamento Social Ampliado:** Escolas e mercados públicos são fechados, eventos cancelados, estímulo ao trabalho remoto e qualquer evento que possa aglomerar pessoas fica suspenso. Serviços essenciais como alimentação e medicamentos devem ser mantidos. Atividades particulares não são proibidas, mas devem obedecer a regras de aproximação. Medidas podem ser mais ou menos restritivas.

**Distanciamento Social Seletivo:** Inicialmente defendido em algumas partes do mundo (e logo descartados por sua ineficiência no caso atual), a restrição de circulação seria imposta **apenas** para os infectados e para os conhecidos como **Grupo de Risco.**

No Brasil, atualmente, os governos federal, estadual e municipal regulamentam as atividades consideradas como essenciais que devem continuar funcionando durante este período de distanciamento social ampliado. Há uma recomendação do governo para que atividades religiosas não sejam realizadas, para evitar a aglomeração de pessoas.

### GRUPO DE RISCO

O chamado *Grupo de Risco*, composto por pessoas com mais de 60 anos, ou que contenham histórico

de problemas cardíacos, pulmonares e de imunidade, é mais suscetível a enfrentar sintomas mais graves do novo coronavírus.

*O risco de contágio, porém, é o mesmo para todos. Desta forma, caso você não se enquadre no “Grupo de Risco”, você pode ser o vetor, ou seja, o canal de transmissão para alguém da sua família, caso não tome as devidas medidas de prevenção.*

### MEDIDAS DE PREVENÇÃO

Medidas simples e que já são de conhecimento da população para prevenção de outras doenças também são eficazes no cenário atual: lavar as mãos com água e sabão, frequentemente e da forma correta (dedos, unhas, palma, dorso e punho); fazer o uso de álcool 70 em gel, caso não haja a possibilidade de lavá-las; manter medidas de distanciamento com pessoas que não estejam se sentindo bem; não tocar o rosto e olhos frequentemente e sem higienizar as mãos primeiro; em caso de tosse, cobrir com o cotovelo e não com as mãos; e, se possível, não sair de casa.

### E AGORA?

Além de tomar as devidas medidas de prevenção, acompanhar as recomendações dos especialistas na área da saúde, **o que podemos e devemos fazer é rezar.** Pela recuperação da humanidade; pelos profissionais que não puderam parar neste período e estão trabalhando para garantir que a maioria possa estar em casa; pelos médicos, cientistas e profissionais da saúde que estão estudando medidas de prevenção e tratamento desta pandemia; pelos nossos governantes que estão enfrentando uma situação inédita na história, tendo que tomar decisões em curtíssimo espaço de tempo pensando nos efeitos a longo prazo para toda uma nação; pelos atingidos por esta enfermidade, para que tenham uma breve e eficaz recuperação; pelos nossos sacerdotes, que estão nos templos celebrando sem a presença do seu povo que caminha ao lado deles; e por todos nós, que estamos sendo bombardeados de informações de todos os lados, para que consigamos passar por tudo isso e sair ainda mais fortes, mais humanos, pensando no próximo e considerando que cada vida em particular é importante.

Cássio Mauro Covalski

Coordenador do Conselho Pastoral Paroquial

Ana Eugênia do Nascimento  
Ana Paula Mariuzzi  
Antônia Marques Marugal  
Antônio Moura dos Santos  
Celso de Moura Machado  
Ednalva Bastos Santos  
Fátima Jarczeski  
Janaina Ribeiro de Magalhães  
Janete da Silva Duarte  
João Lourenço Martins  
Joice da Silva Cardin Tonon  
Kerollany Vitória Belmiro da Silva

**FELIZ**  
*aniversário*

Letícia Martins de França  
Luana Ferrari de Abreu Bednarski  
Lúcia Bernadete Padilha  
Luísa Dias  
Margarete Albuquerque  
Maria Helena da Silva  
Marilda das Graças Caetano da Cunha  
Marlene Sens Covalski  
Mirian Scheffer  
Ovídia Gomes Pereira

Ronald Tonon  
Sílvia Lopes Barbosa  
Tereza Silveira  
Terezinha de Jesus Balbino  
Terezinha O. Conke  
Valdecir Ferreira Machado  
Valdenir dos Santos  
Vicentina dos Santos Cheunck  
Vitor Hugo Walter Sfair da Cruz  
Vitória Burginski Crispim  
Wesley Henrique da Silva

## AÇÃO SOCIAL E A CASA COMUM

### Consumo consciente

Continuamos este mês fazendo a reflexão com o auxílio da Carta Encíclica *Laudato Si'* do Papa Francisco sobre o cuidado da casa comum.

Dentro do capítulo VI – **Educação e Espiritualidade Ecológicas** – vemos que:

*É muito nobre assumir o dever de cuidar da criação com pequenas ações diárias, e é maravilhoso que a educação seja capaz de motivar para elas até dar forma a um estilo de vida. [...] Evitar o uso de plástico e papel, reduzir o consumo de água, diferenciar o lixo, cozinhar apenas aquilo que razoavelmente se poderá comer [...]. Utilizar algo em vez de desperdiçá-lo rapidamente pode ser um ato de amor que exprime a nossa dignidade. (Parágrafo 211). [...] Vários são os ambientes educativos: a escola, a família, os meios de comunicação, a catequese e outros. [...] A importância central da família, porque “é o lugar onde a vida, dom de Deus, pode ser*

*convenientemente acolhida e protegida contra os múltiplos ataques a que está exposta [...]” (Parágrafo 213).*

Diante desta reflexão vamos falar em consumo consciente, começando nesta edição com roupas e acessórios. O consumo desenfreado, o estar na moda gera um acúmulo desnecessário, gastos fora do orçamento e afetam sim a natureza. Para produzir um quilo de algodão são utilizados, em média, cerca de 20 mil litros de água, fora os gastos com energia.

Quando compramos em brechós e principalmente em bazares de igrejas, além da economia financeira e do meio ambiente, colaboramos com os projetos sociais das mesmas.

Quando doamos, proporcionamos que essas doações cheguem a quem realmente precisa e não vão parar em lixões, gerando resíduos sólidos que demoram a se degra-

dar no meio ambiente.

Aqui, alguns números que às vezes não temos conhecimento. Utilizam-se para a confecção de:

- camiseta: 2.495 litros de água;
- jeans: 9.982 litros de água;
- par de sapatos: 8.547 litros de água.

Obs.: Esta conta é feita a partir do início da matéria-prima.

Salientando: “Comprar em bazar de igreja é cristão sim e ainda ajuda o próximo”. E tenham certeza que irão encontrar peças boas e de marcas famosas, para quem faz questão, a preços acessíveis.

**NOTA:** As atividades do bazar estão temporariamente suspensas, por conta da pandemia do coronavírus.

**Lúcia Bernadete Padilha**  
Colaboradora da Ação Social  
e membro do CAEP

## CATECUMENATO

Por algum motivo, muitas pessoas acabam não recebendo e vivendo os sacramentos como normalmente acontece dentro do atual rito católico. Não é incomum vermos pessoas que não têm algum dos sacramentos, senão todos. Um vizinho que não tem a Crisma, outros que só foram batizados e alguns que ainda nem isso.

Além disso, dentro de um processo de conversão, muitas pessoas, que até então desconheciam o catolicismo e a nossa forma de celebrar e viver o amor a Deus, apenas passam a conhecer e frequentar as missas após já serem adultos, muitas por um convite de um amigo, de um vizinho, ou até mesmo por um convite de um familiar.

Mais bonito ainda, é quando este adulto passa a sentir a necessidade de vivenciar inteiramente o que celebramos e deseja receber verdadeiramente os sacramentos.

O processo com os adultos é diferenciado do que ocorre com as crianças, que normalmente passam por cinco anos entre Eucaris-

tia e Crisma. Em nossa Comunidade, o tempo de formação é de um ano para receber todos os sacramentos que a pessoa precisaria e ainda não os tem: Batismo, Eucaristia, Crisma e até Matrimônio, em alguns casos.



No decorrer deste tempo, o adulto é levado a viver a fé católica, pondo em prática aquilo que Jesus nos deixou através das

Escrituras, transformando a nossa fé em ações. Conhecem ainda a Liturgia da Santa Missa e os diversos trabalhos pastorais existentes, conscientizando a cada um que são apóstolos de Cristo e que todos fazem parte do projeto de salvação.

Sendo acompanhados sempre por um catequista, depois de concluído todo o tempo e as etapas de formação com a vivência em comunidade, aqueles que necessitam, recebem o sacramento do Batismo, em celebração presidida pelo nosso pároco ou por nossos diáconos. Para os sacramentos da Eucaristia e Crisma, o nosso bispo vem para presidir a celebração.

Se você já tem 18 anos ou mais e não tem algum dos sacramentos e sente essa vontade de receber e vivenciar isso plenamente, procure nossa secretaria paroquial, nosso pároco ou nossos diáconos para ter mais informações.

**Gil Braz do Nascimento**  
Catequista



## VIGÍLIA PASCAL



Vigília Pascal 20/04/2019 - Paróquia Santíssima Trindade  
(Acendimento do Círio Pascal)

A Vigília Pascal, considerada a “mãe de todas as Santas Vigílias” (S. Agostinho, Sermão 219), é o dia que a Igreja mantém-se vigilante, à espera da Ressurreição de Jesus, uma noite vigilante “em honra do Senhor” (Ex 12,42).

Esta celebração é rica em símbolos que nos recordam a Vida Nova que se dá em Cristo, por isso, podemos dizer que é uma celebração catecumenal, pois tudo que celebramos e rezamos nesta missa aponta para Jesus Ressuscitado, Senhor que dá nova vida àquele que renasce pela água do batismo.

Os paramentos brancos lembram a vitória de Jesus sobre o mal e a morte. Segundo o livro do Apocalipse (Ap 3,4-5), os fiéis seguidores de Jesus são identificados pela veste branca e estes têm seus nomes escritos no livro da vida. A celebração começa após o pôr do sol, na escuridão, diante do fogo novo. Ele, elemento natural, nos aquece, ilumina e purifica, lembra-nos que Deus andou à frente do povo, como uma coluna de fogo (Ex 13,21). O fogo alastra-se facilmente, como deve se propagar a mensagem da Ressurreição do Senhor. Da fogueira nova acende-se o Círio Pascal que representa Cristo, Luz verdadeira que ilumina a humanidade. O Círio é apresentado à Comu-

nidade que acende suas velas nele; com a luz que emana de Cristo acendemos nossos apagados corações e passamos a seguir o detentor da Luz, pois quem o segue “não anda nas trevas, mas terá a vida eterna” (Jo 8,12). Após a procissão, que nos conduz à Casa do Pai, com as luzes acesas, ouvimos o canto do Precônio Pascal. Este belo poema, atribuído a S. Ambrósio e S. Agostinho, exalta os benefícios da criação fazendo menção da libertação do povo que estava cativo no Egito e, que a pé enxuto, atravessou o Mar Vermelho. Éramos cativos pelo pecado, porém Jesus nos libertou e conosco permanece dissipando as trevas que nos envolvem.

Passamos para a Liturgia da Palavra, quando realizada completa, é composta por sete leituras do Antigo Testamento e uma leitura da Carta de São Paulo aos Romanos. Percebamos que as leituras narram um caminho percorrido pelo povo hebreu. Na primeira leitura temos a criação do mundo e do ser humano, depois a libertação do povo que estava escravizado no Egito. Do livro do profeta Isaías extraímos a passagem que nos afirma que a misericórdia divina permanece

conosco apesar dos nossos pecados, porém é necessário voltarmos-nos para o Senhor Altíssimo. Em Baruc encontramos Deus, fonte de sabedoria e Ezequiel nos fala da transformação que o Senhor fará em nossos corações. A carta apostólica anuncia a salvação doada na ressurreição de Jesus. Após a proclamação do Evangelho passamos para o rito batismal, invocando a intercessão da Igreja triunfante sobre todos os batizados e os que serão batizados. Abençoa-se a água, sinal visível da graça de Deus. Por ela somos renovados em Cristo Jesus, cuja fé professamos na renovação das promessas batismais. A celebração culmina na Eucaristia, fonte de onde emana toda a vida cristã.

Este ano, particularmente, fomos convidados a celebrar a Vigília Pascal de forma diferente: separados fisicamente, mas unidos pela oração. Celebramos esta sublime Vigília com o coração conectado ao de Jesus, deixando que o Ressuscitado reine em nossas famílias, Igrejas domésticas.

**Diác. Cleverson Martins Teixeira**



Vigília Pascal 20/04/2019 - Paróquia Santíssima Trindade (Entrada com o Círio)

**TER JÁ**  
DISTRIBUIDORA DE PEÇAS ELÉTRICAS  
E AUTOMOTIVAS LTDA.



**(41) 3267-7976**  
Rua Terezina, 580 - Vila Oficinas | Curitiba

FARMÁCIAS  
**MAXIFARMA**

*O máximo em qualidade para você.*

**3029-1002      3267-1838**

Rua Del. Leopoldo Belczak, nº 1609  
Capão da Imbuia

Rua dos Ferroviários, nº 702 - Loja 01  
Vila Oficinas

**Confeitaria Persia**

Bolos  
Salgados  
Doces

Entregas a domicílio

**(41) 3266-9280 / 3365-5359**

Rua Terezina, 1018  
Vila Oficinas - Curitiba - PR

**PIMENTEL**  
Ferro e acessórios  
para serralheria



**(41) 3261-2703**



Rua da Trindade, 1521  
Vila Camargo - Curitiba

## HOMILIA DO PAPA FRANCISCO na Bênção *Urbi et Orbi* extraordinária

(Adro da Basílica de São Pedro, 27 de março de 2020)



“Ao entardecer...” (Mc 4, 35): assim começa o Evangelho, que ouvimos. Desde há semanas que parece o entardecer, parece cair a noite. Densas trevas cobriram as nossas praças, ruas e cidades; apoderaram-se das nossas vidas, enchendo tudo dum silêncio ensurdecedor e um vazio desolador, que paralisa tudo à sua passagem: presente-se no ar, nota-se nos gestos, dizem-no os olhares. Revemo-nos temerosos e perdidos. À semelhança dos discípulos do Evangelho, fomos surpreendidos por uma tempestade inesperada e furibunda [furiosa]. Demo-nos conta de estar no mesmo barco, todos frágeis e desorientados mas ao mesmo tempo importantes e necessários: todos chamados a remar juntos, todos carecidos de mútuo encorajamento. E, neste barco, estamos todos. Tal como os discípulos que, falando a uma só voz, dizem angustiados “vamos perecer” (cf. 4, 38), assim também nós nos apercebemos de que não podemos continuar estrada cada qual por conta própria, mas só o conseguiremos juntos.

Rever-nos nesta narrativa, é fácil; difícil é entender o comportamento de Jesus. Enquanto os discípulos naturalmente se sentem alarmados e desesperados, Ele está na popa, na parte do barco que se afunda primeiro... E que faz? Não obstante a tempestade, dorme tranquilamente, confiado no Pai (é a única vez no Evangelho que vemos Jesus a dormir). Acordam-No; mas, depois de acalmar o vento e as águas, Ele volta-Se

para os discípulos em tom de censura: “Porque sois tão medrosos? Ainda não tendes fé?” (4, 40).

Procuremos compreender. Em que consiste esta falta de fé dos discípulos, que se contrapõe à confiança de Jesus? Não é que deixaram de crer Nele, pois invocam-No; mas vejamos como O invocam: “Mestre, não Te importas que pereçamos?” (4, 38) *Não Te importas*: pensam que Jesus Se tenha desinteressado deles, não cuide deles. Entre nós, nas nossas famílias, uma das coisas que mais dói é ouvirmos dizer: “Não te importas de mim”. É uma frase que fere e desencadeia turbulência no coração. Terá abalado também Jesus, pois não há ninguém que se importe mais de nós do que Ele. De fato, uma vez invocado, salva os seus discípulos desalentados.

A tempestade desmascara a nossa vulnerabilidade e deixa a descoberto as falsas e supérfluas seguranças com que construímos os nossos programas, os nossos projetos, os nossos hábitos e prioridades. Mostra-nos como deixamos adormecido e abandonado aquilo que nutre, sustenta e dá força à nossa vida e à nossa comunidade. A tempestade põe a descoberto todos os propósitos de “empacotar” e esquecer o que alimentou a alma dos nossos povos; todas as tentativas de anestésiar com hábitos aparentemente “salvadores”, incapazes de fazer apelo às nossas raízes e evocar a memória dos nossos idosos, privando-nos assim da imunidade

necessária para enfrentar as adversidades.

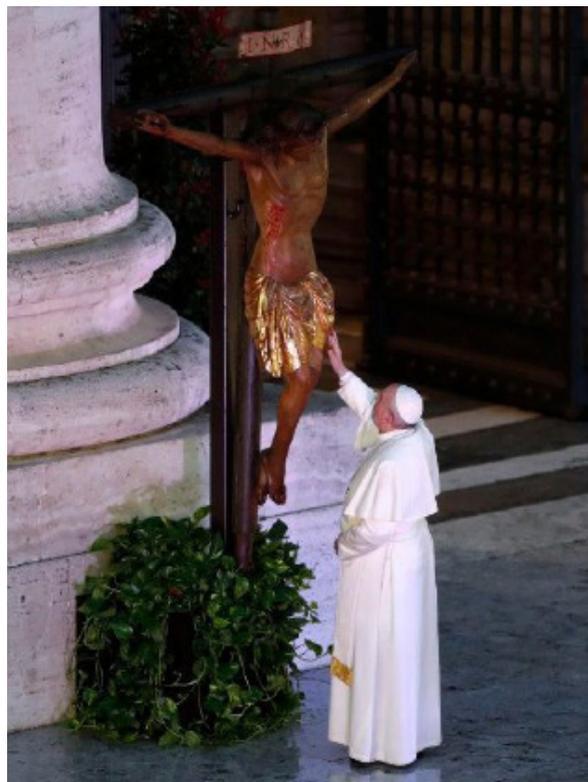
Com a tempestade, caiu a maquilhagem dos estereótipos com que mascaramos o nosso “eu” sempre preocupado com a própria imagem; e ficou a descoberto, uma vez mais, aquela (abençoada) pertença comum a que não nos podemos subtrair: a pertença como irmãos.

“*Porque sois tão medrosos? Ainda não tendes fé?*” Nesta tarde, Senhor, a tua Palavra atinge e toca-nos a todos. Neste nosso mundo, que Tu amas mais do que nós, avançamos a toda velocidade, sentindo-nos em tudo fortes e capazes. Na nossa avidez de lucro, deixamo-nos absorver pelas coisas e transtornar pela pressa. Não nos detivemos perante os teus apelos, não despertamos face a guerras e injustiças planetárias, não ouvimos o grito dos pobres e do nosso planeta gravemente enfermo. Avançamos, destemidos, pensando que continuaríamos sempre saudáveis num mundo doente. Agora nós, sentindo-nos em mar agitado, imploramos-Te: “Acorda, Senhor!”

“*Porque sois tão medrosos? Ainda não tendes fé?*” Senhor, lanças-nos um apelo, um apelo à fé. Esta não é tanto acreditar que Tu existes, como sobretudo vir a Ti e fiar-se de Ti. Nesta Quaresma, ressoa o teu apelo urgente: “Convertei-vos...”. “Convertei-Vos a Mim de todo o vosso coração” (Jl 2, 12). Chamas-nos a aproveitar este tempo de prova como *um tempo de decisão*. Não é o tempo do teu juízo, mas do nosso juízo: o tempo de



decidir o que conta e o que passa, de separar o que é necessário daquilo que não o é. É o tempo de reajustar a rota da vida rumo a Ti, Senhor, e aos outros. E podemos ver tantos companheiros de viagem exemplares, que, no medo, reagiram oferecendo a própria vida. É a força operante do Espírito deramada e plasmada em entregas corajosas e generosas. É a vida do Espírito, capaz de resgatar, valorizar e mostrar como as nossas vidas são tecidas e sustentadas por pessoas comuns (habitualmente esquecidas), que não aparecem nas manchetes dos jornais e revistas, nem nas grandes passarelas do último espetáculo, mas que hoje estão, sem dúvida, a escrever os acontecimentos decisivos da nossa história: médicos, enfermeiros e enfermeiras, trabalhadores dos supermercados, pessoal da limpeza, curadores, transportadores, forças policiais, voluntários, sacerdotes, religiosas e muitos – mas muitos – outros que compreenderam que ninguém se salva sozinho. Perante o sofrimento, onde se mede o verdadeiro desenvolvimento dos nossos povos, descobrimos e experimentamos a oração sacerdotal de Jesus: “Que todos sejam um só” (Jo 17, 21). Quantas pessoas dia a dia exercitam a paciência e infundem esperança, tendo a peito não semear pânico, mas corresponsabilidade! Quantos pais, mães, avôs e avós, professores mostram às nossas crianças, com pequenos gestos do dia a dia, como en-



frentar e atravessar uma crise, readaptando hábitos, levantando o olhar e estimulando a oração! Quantas pessoas rezam, se imolam e intercedem pelo bem de todos! A oração e o serviço silencioso: são as nossas armas vencedoras.

“*Porque sois tão medrosos? Ainda não tendes fé?*” O início da fé é reconhecer-se necessitado de salvação. Não somos autossuficientes, sozinhos afundamos: precisamos do Senhor como os antigos navegadores, das estrelas. Convidemos Jesus a subir para o barco da nossa vida. Confiemos-Lhe os nossos medos, para que Ele os vença. Com Ele a bordo, experimentaremos – como os discípulos – que não há naufrágio. Porque esta é a força de Deus: fazer resultar em bem tudo o que nos acontece, mesmo as coisas ruins. Ele serena as nossas tempestades, porque, com Deus, a vida não morre jamais.

O Senhor interpela-nos e, no meio da nossa tempestade, convida-nos a despertar e ativar a solidariedade e a esperança, capazes de dar solidez, apoio e significado a estas horas em que tudo parece naufragar. O Senhor desperta, para acordar e reanimar a nossa fé pascal. Temos uma âncora: na sua cruz, fomos salvos. Temos um leme: na sua cruz, fomos resgatados. Temos uma esperança: na sua cruz, fomos curados e abraçados, para que nada e ninguém nos separe do seu amor redentor. No meio deste isolamento que nos faz padecer a limitação de afetos e encontros e experimentar a falta de tantas coisas, ouçamos mais uma vez o anúncio que nos salva: Ele ressuscitou e vive ao nosso lado. Da sua cruz, o Senhor desafia-nos a encontrar a vida que nos espera, a olhar para aqueles que nos reclamam, a reforçar, reconhecer e incentivar a graça que mora em nós. Não apaguemos a mecha que ainda fumeja (cf. Is 42, 3), que nunca adoece, e deixemos que reacenda a esperança.

Abraçar a sua cruz significa encontrar a coragem de abraçar todas as contrariedades da hora atual, abandonando por um momento a nossa ânsia de onipotência e possessão, para dar espaço à criatividade que só o Espírito é capaz de suscitar. Significa encontrar a coragem de abrir espaços onde todos possam sentir-se chamados e permitir novas formas de hospitalidade, de fraternidade e de solidariedade. Na sua cruz, fomos salvos para acolher a esperan-



ça e deixar que seja ela a fortalecer e sustentar todas as medidas e estradas que nos possam ajudar a salvaguardar-nos e a salvaguardar. Abraçar o Senhor, para abraçar a esperança. Aqui está a força da fé, que liberta do medo e dá esperança.

“*Porque sois tão medrosos? Ainda não tendes fé?*” Queridos irmãos e irmãs, deste lugar que atesta a fé rochosa de Pedro, gostaria nesta tarde de vos confiar a todos ao Senhor, pela intercessão de Nossa Senhora, saúde do seu povo, estrela do mar em tempestade. Desta colunata que abraça Roma e o mundo desça sobre vós, como um abraço consolador, a bênção de Deus. Senhor, abençoa o mundo, dá saúde aos corpos e conforto aos corações! Pedes-nos para não ter medo; a nossa fé, porém, é fraca e sentimos-nos temerosos. Mas Tu, Senhor, não nos deixes à mercê da tempestade. Continua a repetir-nos: “Não tenhais medo!” (Mt 14, 27). E nós, juntamente com Pedro, “confiamos-Te todas as nossas preocupações, porque Tu tens cuidado de nós” (cf. 1 Pd 5, 7).

TEXTO integral da homilia do Papa Francisco neste 27 de março. **Vaticannews**, 2020.

Disponível em: <<https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2020-03/papa-francisco-homilia-oracao-bencao-urbe-et-orbi-27-marco.html>>. Acesso em: 28 mar. 2020.

## ACONTECEU NA COMUNIDADE

Retiro anual para agentes de pastorais, realizado no salão paroquial São João Paulo II em 08/03/2020



Novena de São José - 10 a 19/03/2020



Retiro para Iniciação Eucarística - 14/03/2020



Celebração da Iniciação Eucarística - 15/03/2020



Aniversário de ordenação Pe. José Roberto - 14/03/2020



Jornada Diocesana da Juventude - 14/03/2020



Café comunitário - 15/03/2020



Festa Acies - Legião de Maria - 15/03/2020





## MINISTÉRIO EXTRAORDINÁRIO DA SAGRADA COMUNHÃO

### NA ESSÊNCIA DA EUCARISTIA

Ofereço meu nada e Ele me chama à Sua mesa.

É no ato de perfeita entrega à Vontade de Deus que Ele me convida a participar do Banquete, a estar muito perto Dele.

Entrego-me na minha pequenez, diante do amor que Ele entregou por nós; e, cumprindo sua promessa, continuamente se oferece na Eucaristia.

“Quanto a mim, eis que estou convosco todos os dias, até a consumação dos tempos” (Mt 28, 20b).

Naquele mesmo e constante sacrifício, onde Deus manifesta Seu amor por nós, Jesus nos anima à santificação.

Buscamos ser testemunhas desse Amor, quando nosso “alimento é fazer a vontade Dele e levar a bom termo Sua obra” (cf. Jo 4, 34).

Assim, somos servos do Corpo abençoado de Jesus e reconhecemos nosso ministério apenas como serviço.

Exercemos esse ministério, abraçando e comprometendo-nos com o nosso sim. Pretendendo o aprofundamento na glória de Deus, e não o próprio engrandecimento e satisfação.

Muito se aprende no servir a Deus e aos irmãos. Imensos ensinamentos e valores, que não seria possível conhecer, não fosse nossa disponibilidade e entrega.

Na Comunhão, o encontro: Deus vem até nosso coração para que o recebamos, e também nos recebe. O próprio Cristo permanece conosco.

Nessa união, aprendemos e esforçamo-nos a servir o próximo, inspirados em Maria e José, modelos de serviço. Nele, o silêncio e a beleza do desaparecer.

Quando São Francisco diz que “a Eucaristia deve ser o centro de nossa vida”, entendemos que é a fonte de todas as graças. Nesse mistério da Salvação, a cada dia renovado, está nossa esperança. O Sangue derramado, o Corpo entregue, o partir o Pão, e nós, participando do Sacrifício. A presença de Jesus. Toda a Igreja Triunfante fascinantemente sentida. Tudo tomado de Céu. E qual honra maior que presenciar toda essa ação de graças?

Vivendo o fervor, a gratidão e o louvor, Cristo age na história através de nós. Somos missionários à disposição da Comunidade, vivenciando a extensão do ministério. Somos instrumentos da Igreja fora dela, assim como todos, somos Igreja. Mensageiros da alegria, da luz e do amor de Deus, da Eucaristia na vida cotidiana.

Constantemente, a pergunta: Quem e o que as pessoas têm visto através de nós?

Servir é comungar da vida dos irmãos e levar os irmãos a comungar de Jesus na vida. Uma comunhão que ecoa.

Nessa profunda comunhão – de ir ao encontro do outro e encontrar-se muito próximo de Deus – floresce cada vez mais o desejo de uma vida convertida, transformando nosso coração, para que Deus sinta-se bem ao entrar, onde Ele quer morar.

E quando o desejo de saber o que Deus quer de nós se intensifica, surge sempre novo ardor pelo serviço, e o encanto continua.

“Deus me chama hoje, amanhã será tarde demais.” (São Pedro Julião Eymard – Apóstolo da Eucaristia)



### TESTEMUNHO E AGRADECIMENTO

O que o Senhor faz em nossas vidas?

Ainda lá no início desta nossa caminhada, em um momento eu consegui dizer assim:

“Gratidão, gratidão, gratidão! Parece pouco; tento encontrar, mas não há outra palavra. Tenho vivido e sentido, presenciado e sido agraciada por momentos de tanta luz e amor divinos. Algo que jamais eu havia experimentado antes. É tanta intensidade com que isso me atinge. É tanta coisa maravilhosa acontecendo em minha vida. Um fervor que por vezes não me deixa dormir; foi-me devolvida a vontade e a ânsia por viver. É inexplicável a honra que se tem pelo que a gente faz.”

E isso foi lá no começo. A dimensão que tudo tomou desde então, continua crescendo sem explicação.

Eu usei, e muito ouvi também, a palavra gratidão. Por termos dito sim. Por termos sido abençoados por todos os que caminham conosco. Pela oportunidade de sentirmos isso, que não se explica.

E sempre nos pareceu que “gratidão” não traduzia o tamanho do nosso sentimento.

Com o tempo, entendi que ela só é insuficiente, quando a utilizamos como reconhecimento intelectual, aquele em que agradecemos por educação, como fomos ensinados. E esse é o nível mais superficial de gratidão, segundo São Tomás de Aquino.

Se aprofundamos, passamos ao nível do agradecimento, e aqui, já nos reconhecemos: quando sentimos a necessidade de agradecer por algo muito bom que nos foi feito.

Mas há ainda o nível mais profundo de gratidão, o do vínculo, onde está o sentido da expressão: obrigado. Somos tão gratos, que sentimos obrigação de retribuir, criando um comprometimento com o outro.

E isso dá sentido ao que estamos experimentando. Somos tão agradecidos, que o serviço passa a ser nossa retribuição à grandeza de Deus.

Esse reconhecimento, talvez seja o maior ensinamento. E quem sabe, o caminho para entendermos que “aquilo que não tem explicação” é simplesmente amor de Deus. E isso sim é inexplicável: a imensidão desse Amor.

Certa vez perguntei a alguém estando há mais tempo que eu: “O que é isso que se sente depois (de servir)?”. A resposta: “É realmente algo que se sente e não se explica”. E eu, aliviada: “Que bom que não tem explicação, porque parece que nunca vou encontrá-la”.

Eis que encontrei. Talvez sem querer; na vivência, na entrega, quando não procurava. E depois da resposta para o que sinto, agora a busca de entender esse fascinante Amor.

Porque Ele nos ama, permite que estejamos compartilhando de sua sabedoria e ensinamentos, do seu admirável cuidado e acolhida por seus filhos e de sua presença nos irmãos.

E porque meu coração vai ficando melhor ao se encher de Deus, o meu “muito obrigado”.

**Mírian Scheffer**

*Ministra Extraordinária da Sagrada Comunhão*



## O PAPA FRANCISCO NOS FALA...



[www.twitter.com/pontifex\\_pt](http://www.twitter.com/pontifex_pt)

Site oficial do vaticano:  
[www.vatican.va](http://www.vatican.va)

“As autoridades têm o direito e a responsabilidade de adotar medidas de apoio claro e firme aos pequenos produtores e à diversificação da produção. Às vezes, para que haja uma liberdade econômica da qual todos realmente beneficiem, pode ser necessário pôr limites àqueles que detêm maiores recursos e poder financeiro. A simples proclamação da liberdade econômica, enquanto as condições reais impedem que muitos possam efetivamente ter acesso a ela e, ao mesmo tempo, se reduz o acesso ao trabalho, torna-se um discurso contraditório que desonra a política. A atividade empresarial, que é uma nobre vocação orientada para produzir riqueza e melhorar o mundo para todos, pode ser uma maneira muito fecunda de promover a região onde instala os seus empreendimentos, sobretudo se pensa que a criação de postos de trabalho é parte imprescindível do seu serviço ao bem comum.”

Carta Encíclica “**LAUDATO SI**”, do Santo Padre FRANCISCO, sobre o cuidado da casa comum, excerto do parágrafo 129.



## NA COMUNHÃO DOS SANTOS E SANTAS...

Os santos e santas nos dão exemplo de como responder ao chamado de Deus. Entre tantos santos e santas, bem-aventurados e bem-aventuradas, que celebramos no mês de abril, destacamos:

02 de abril São Francisco de Paula	“Toda a perfeição cristã está baseada sobre a caridade.” “Deus é o príncipe da paz e não habita senão em corações unidos pelo amor.”
07 de abril São João Batista de la Salle	“Deveis dispor os vossos corações para que se encham de zelo.” “Deveis tornar-vos semelhantes aos anjos na pureza, tanto interior como exterior.” “O que obtemos de melhor na oração é ou o conhecimento, ou o amor de Deus, ou alguma graça que nos ajude a conquistar um e outro.”
10 de abril Santa Gema Galgani	“A Eucaristia é uma questão de unir os dois extremos. Deus é tudo e a criatura não é nada. [...]” “Só tenho medo de magoar Jesus.” “Como posso ficar tanto tempo sem Jesus no coração? Quando estou com Jesus, sinto que nada me falta. O que me prejudica não é comungar, mas estar longe de Jesus!”
14 de abril Santa Liduína (Padroeira dos doentes incuráveis)	”Quando as vagas da tristeza submergem vosso coração, em lugar de desesperardes procurai a misericórdia de Deus, como a criança procura o seio materno.”
15 de abril São Benedito José Labre	“Neste mundo somos todos peregrinos no vale de lágrimas; caminhamos sempre pela estrada segura da religião, na fé, esperança, caridade, humildade, oração, paciência e mortificação cristãs, para chegarmos à nossa pátria.”
29 de abril Santa Catarina de Sena	“Devemos suportar tudo, porque o sofrimento é pequeno e a recompensa é grande.”

Fonte: Diretório da Liturgia e da Organização da Igreja no Brasil 2020 – CNBB; ALVES, J. Os santos de cada dia. 12ed. São Paulo: Paulinas, 2013 e acesso à internet.



ABRIL 2020

Intenções Apostolado da Oração

**Universal:** Libertação das dependências. Rezemos para que todas as pessoas sob a influência de dependências sejam bem ajudadas e acompanhadas.

Fonte:

Diretório da Liturgia 2020 Ano A – São Mateus / Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB